V1	V2	V3	V4
16	76	59	38

\



Fotograma do filme *A paixão segundo G.H.*, de Luís Fernando Carvalho, 2024 - *teaser* oficial.

Ontem de manhã – quando saí da sala para o quarto da empregada – nada me fazia supor que eu estava a um passo da descoberta de um império.

Clarice Lispector. *A paixão segundo G.H.*

O filme *A paixão segundo G.H.* (2024), de Luís Fernando Carvalho, elabora uma recriação cinematográfica do romance homônimo de Clarice Lispector. Na cena retratada no fotograma, a personagem G.H. começa sua viagem iniciática em direção às dependências da empregada em seu apartamento no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo que se ouve, em narração *off*, a frase citada do romance, observa-se que o diretor do filme acrescentou a ela um elemento que não estava no livro: a bandeira do Brasil colada à porta do quarto.

Com base no livro e na cena apresentada no fotograma, depreende-se:

(A) *A paixão segundo G.H.* possui um teor subjetivista que reflete a intenção da autora de não tratar de problemas sociais por meio da literatura. Nesse sentido, o "império" mencionado pela personagem não seria o "Brasil", representado pela bandeira na cena, mas, sim, a subjetividade da protagonista.

(B) A bandeira colada à porta do quarto evidencia que a descoberta do "império" a ser empreendida pela personagem G.H. revelará as fraturas da ordem familiar e social da classe patronal no Brasil, indicando como Clarice Lispector injeta no mundo doméstico do apartamento o drama das relações de privilégio e servilismo próprias da sociedade brasileira.

(C) Apesar de ter sido considerada uma escritora descompromissada com as causas sociais, Clarice Lispector elabora, em *A paixão segundo G.H.*, uma crítica às condições estruturais da sociedade brasileira por meio da caracterização de G.H., mulher branca e de classe média que estabelece uma relação violenta e autoritária com sua ex-empregada, como evidenciado na cena.

(D) Ao exibir a bandeira colada à porta do quarto, Luís Fernando Carvalho almeja revelar, por meio da linguagem cinematográfica, a intenção de Clarice Lispector de atenuar as fraturas sociais da realidade brasileira com o retrato de uma patroa que, ao adentrar o universo surpreendentemente asseado da empregada, é capaz de compreendê-la em sua humanidade.

(E) No livro de Clarice Lispector, o "império" a que se refere G.H., ao descrever as dependências da empregada, revela-se como sendo o Brasil, conforme evidenciado no fotograma, uma vez que, apesar da aparência asseada à primeira vista, o quarto se apresenta como um espaço de características primitivas e animalizadas, refratário a qualquer ação humanitária ou civilizatória.

RESOLUÇÃO

O trecho citado abre o romance e anuncia que a narradora estava “a um passo da descoberta de um império”. O enunciado informa que o filme acrescenta à cena um elemento ausente do livro, “a bandeira do Brasil colada à porta do quarto”, o que converte esse império em referência ao país. No romance, o quarto pertence a Janair, empregada que serviu seis meses na casa sem ser notada pela patroa. Ao associar a descoberta desse espaço à bandeira, a cena indica que o drama do apartamento é também social. Dessa forma, confirma-se a alternativa B, que relaciona o império às fraturas da ordem familiar e social da classe patronal.